

# Resumos

## XXVIII Reunião de Pesquisa de Soja da Região Central do Brasil



Uberaba, MG  
01 e 02 agosto, 2006

**Organizado por:**  
Odilon Ferreira Saraiva  
Regina Maria Villas Bôas de Campos Leite  
Janete Lasso Ortiz

Promoção



Organização/Realização



**Embrapa Soja**  
Londrina, PR  
2006

Exemplares desta publicação podem ser adquiridos na:

**Embrapa Soja**

Rodovia Carlos João Strass - Acesso Orlando Amaral

Caixa Postal 231 - 86001-970 - Londrina, PR

Fone: (43) 3371-6000 Fax: 3371-6100

Home page: [www.cnpso.embrapa.br](http://www.cnpso.embrapa.br)

e-mail: [sac@cnpso.embrapa.br](mailto:sac@cnpso.embrapa.br)

**Supervisor editorial**

Odilon Ferreira Saraiva

**Normalização bibliográfica**

Ademir Benedito Alves de Lima

**Diagramação**

Maria de Lourdes Monteiro

**Capa**

Danilo Estevão

**Impressão e Acabamento**

Gráfica e Editora Art Graf

1ª impressão 07/2006 - tiragem: 700 exemplares

Os resumos contidos nesta publicação são de inteira responsabilidade de seus autores.

Todos os direitos reservados.

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610).

CIP-Brasil. Catalogação-na-publicação. Embrapa Soja.

Reunião de Pesquisa de Soja da Região Central do Brasil (27.: 2006: Uberaba, MG).

Resumos da Reunião de Pesquisa de Soja da Região Central do Brasil. Londrina: Embrapa Soja: Fundação Meridional: Fundação Triângulo, 2006.

478p. - (Documentos / Embrapa Soja, ISSN 1516-781X; n.272)

Organizado por Odilon Ferreira Saraiva, Regina Maria Villas Bôas de Campos Leite, Janete Lasso Ortiz.

1.Soja-Pesquisa-Brasil-Região Central. I.Título. II.Série.

CDD 633.3409817

© Embrapa 2006

## D 20. DOENÇAS DA SOJA NO PÓLO NORDESTE DO ESTADO DO PARÁ: SAFRA 2005/2006

BENCHIMOL, R. L.<sup>1</sup>; EI-HUSNY, J.C.<sup>1</sup>; SILVEIRA FILHO, A.<sup>1</sup>; ANDRADE, E. B.<sup>1</sup>. <sup>(1)</sup>Embrapa Amazônia Oriental, CP. 48. 66017-970, Belém, PA, rlinda@cpatu.embrapa.br; <sup>(2)</sup>SFA/PA, Av. Alm. Barroso, 5384, 66030-000, Belém, PA.

A produção de soja no Estado do Pará está concentrada, basicamente, em três pólos, definidos como pólo nordeste (Paragominas, Ulianópolis, D. Eliseu), pólo Oeste (Santarém, Belterra, Uruará) e pólo Sul (Santana do Araguaia, Redenção).

O pólo nordeste contribui com cerca de 27% do total produzido no Estado. Na safra de 2005/2006, a área plantada nesses municípios foi estimada em 22.000 ha e a produtividade média esperada está em torno de 55 sacas/ha. Caso sejam confirmadas essas expectativas, pode-se considerar que houve aumento aproximado de 4,4% na área plantada e de 10,5% na produtividade, em relação à safra de 2004/2005 (15.990 ha; 48 sacas/ha; El-Husny & Andrade, 2004). Os cultivares mais plantados na região são sambaíba, tracajá e candeias.

A região amazônica é extremamente propícia à ocorrência de doenças, em função das médias de temperatura máxima e mínima em torno de 32 e 22 °C, respectivamente, e precipitação anual de 1.800 a 2.000 mm, com maiores concentrações nas épocas de condução da cultura (ano agrícola), e umidade relativa do ar em torno 82 % durante todo o ano. Essa condição pode vir acarretar sérios prejuízos econômicos aos sojicultores. O objetivo desse trabalho foi detectar as principais doenças que ocorreram nos plantios de soja localizados no pólo nordeste de produção de soja do Estado do Pará, durante a safra de 2005/2006.

A ferrugem asiática da soja (*Phakopsora pachyrhizi*) tem apresentado ocorrência flutuante nos plantios de soja do Estado do Pará. O registro dessa doença foi feito oficialmente pela primeira vez na safra de 2003/2004, em final de ciclo, em área onde foram colhidas 45 sacas/ha. Na safra de 2004/2005 não houve manifestação da doença. Em 2005/2006, no entanto, a ferrugem voltou a ameaçar os plantios de soja nos três pólos produtores, correndo em final de ciclo. As áreas ainda estão em fase de colheita, não estando disponíveis, ainda, os dados de produtividade (Benchimol et al., 2004, 2005).

A mela da soja, provocada por *Rhizoctonia solani* AG1-I (Meyer, 1998) é, segundo o histórico da região para outras culturas como caupi (*Vigna unguiculata*) e feijão (*Phaseolus vulgaris*), o maior problema potencial para a soja na Amazônia. No entanto, alguns dos fatores que contribuíram para a intensificação da mela nas lavouras de soja em safras anteriores, como o adensamento nos plantios (decorrente da utilização de sementes de baixa qualidade, levando o produtor a semear cerca de 16 a 20 sementes por metro linear) e a adoção do espaçamento de 40 cm entre plantas, têm sido corrigidos por muitos agricultores. Na safra de 2005/2006, as observações de campo mostraram que a incidência nas áreas de pesquisa, onde não foi feito o controle preventivo, não ultrapassou 10 %, inviabilizando, inclusive, testes de produtos para controle dessa e de outras doenças. Em áreas de produtores, a mela tem sido mantida sob controle, não chegando a causar prejuízos econômicos consideráveis.

Doenças como antracnose (*Colletotrichum dematium* var. *truncata*), mancha de mirotécio (*Myrothecium roridum*), podridão branca da haste (*Sclerotinia sclerotiorum*) e murcha de esclerócio (*Sclerotium rolfsii*) têm sido observadas em menor escala (Benchimol, 2005; Gazonni & Yorinori, 1995; Meyer, 1993). As doenças de final de ciclo (*Septoria glycines* e *Cercospora kikuchii*) têm sido detectadas em todas as safras, não ocasionando, no entanto, prejuízos severos nas áreas onde o sistema de produção é conduzido de forma regular.

O surgimento de um novo problema nas lavouras de soja do nordeste paraense vem preocupando os sojicultores nas últimas duas safras. Trata-se de uma anomalia associada à haste verde, a qual tem sido detectada em diferentes propriedades, acarretando prejuízo de até 50%, segundo alguns relatos de produtores. A ocorrência dessa anomalia se dá em reboleiras, em todas as cultivares plantadas. Verificou-se que plantas afetadas apresentam bom desenvolvimento vegetativo, sem sintomas

de enfezamento ou de necrose, porém, produzindo pouquíssimas vagens, ou mesmo nenhuma. As folhas ficam enrugadas e alongadas, e adquirem coloração verde escura.

Várias poderiam ser as causas dessa anomalia. Entre estas, o estresse hídrico a que as plantas foram submetidas, como tem sido observado ao longo dos anos nessa região, ou um possível desequilíbrio nutricional, não confirmado cientificamente, porém, a hipótese de uma possível virose está sendo investigada detalhadamente no laboratório de virologia da Embrapa Soja, em Londrina, PR, ainda sem diagnóstico concluído (A.M.R. Almeida, 2005, comunicação pessoal, dados ainda não publicados).

### Bibliografia

BENCHIMOL, R.L.; EL-HUSNY, J.C.; SILVEIRA-FILHO, A. ANDRADE, E.B. Aspectos Fitossanitários da cultura da soja no Estado do Pará. In: Reunião de Pesquisa de Soja da Região Central do Brasil (27.:2005: *Cornélio Procópio, PR*). **Resumos da reunião de Pesquisa de Soja da Região Central do Brasil**. / — Londrina: Embrapa Soja, 2005. p. 322-323. (Documentos / Embrapa Soja, ISSN 1516-791X: n.257)

BENCHIMOL, R. L.; ANDRADE, E.B.; EL-HUSNY, J.C.; BARRIGA, J. P. A Ferrugem Asiática da Soja chega no Pará. In: XXVI REUNIÃO DE PESQUISA DE SOJA DA REGIÃO CENTRAL DO BRASIL, 2004, Ribeirão Preto, SP. **Resumos da XXVI Reunião de Pesquisa de Soja da Região Central do Brasil**. Embrapa Soja, 2004. p. 137.

EL-HUSNY, J. C.; ANDRADE, E. B. de. Relato por estado sobre o comportamento da cultura da soja na safra 2003/2004: Pará. In: REUNIÃO DE PESQUISA DE SOJA DA REGIÃO CENTRAL DO BRASIL, 26., 2004, Ribeirão Preto, SP. **Ata....** Londrina: Embrapa Soja/Fundação Meridional, 2004. p. 61-66. (Embrapa Soja. Documentos, 238).

GAZZONI, D. L.; YORINORI, J. T. **Manual de identificação de pragas e doenças da soja**. Brasília: Embrapa-SPI, 1995. 28p. (Manuais de Identificação de Pragas e Doenças, 1).

MEYER, M. C. Acompanhamento da incidência de doenças da soja na região norte do cerrado brasileiro – safra 1997/98. In: REUNIÃO DE PESQUISA DE SOJA DA REGIÃO CENTRAL DO BRASIL, 20., 1998, Londrina, PR. **Ata e resumos....** Londrina: Embrapa-CNPSO, 1998. p. 248-249. (Embrapa-CNPSO. Documentos, 121).